



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Projeto de Voto de Saudação n.º304/XV

### Pelo centenário de Alda Nogueira

No passado dia 19 de março, completaram-se cem anos sobre o nascimento de Alda Nogueira, militante e dirigente do Partido Comunista Português, resistente antifascista e Deputada à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República.

Filha de operários, Maria Alda Nogueira formou-se em Físico-Químicas, área em que foi professora e investigadora. Os tempos na Faculdade de Ciências, em Lisboa, contribuem decisivamente para definir a vida de Alda Nogueira, avultando o seu ativismo em associações de mulheres e a sua entrada e participação ativa nas estruturas organizativas comunistas.

Militante no PCP desde 1942, dedicou, com grande coragem, parte importante da sua vida à luta pelos direitos das mulheres e à resistência à ditadura, o que a levaria, no final dos anos 40, à clandestinidade.

Integrando o Comité Central do PCP, acabaria por ser detida, em 1959, pela polícia política do regime fascista, a PIDE. Num julgamento que não respeitou princípios elementares de justiça (“uma farsa”, como tantos outros, diria Alda Nogueira mais tarde), foi a primeira mulher em Portugal a ser condenada por motivos políticos à pesada pena de oito anos (passaria, na realidade, nove anos e três meses na prisão). De Caxias, testemunhou em várias cartas a rotina de privações em que se declina a falta de liberdade no cárcere: “Não posso beijar o meu filho de cinco anos e a minha velha mãe de 70. Gestos naturais de carinho têm de ser recalcados, conversas íntimas estancadas, porque no parlatório as redes e a distância nos separam da família e um guarda escuta-nos de perto e ostensivamente”, escrevia numa delas.

Com a democracia de Abril, regressa a Portugal (exilara-se, entretanto, no estrangeiro), sendo eleita Deputada para a Assembleia Constituinte de 1975 e, depois, para as primeiras quatro legislaturas da Assembleia da República, onde deu continuidade à sua luta em prol da igualdade e da dignidade da mulher, nomeadamente enquanto Presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina.

Em 1988, Alda Nogueira foi condecorada com a Ordem da Liberdade pelo Presidente da República.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Veio a falecer em 1998, aos 74 anos.

No claustro do Palácio de São Bento, um busto em pedra lembra Alda Nogueira como uma das insignes parlamentares do regime democrático.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, evoca nesta data Alda Nogueira, resistente antifascista, mulher de Abril e Deputada, saudando, na data em que se comemora o centenário do seu nascimento, o seu percurso cívico e político.

Palácio de São Bento, \_\_ de março de 2023

As Deputadas e os Deputados,